

HAMIDOP 600

VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO PARANÁ

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 03508283

COMPOSIÇÃO:

O,S-dimethyl phosphoramidothioate (METAMIDOFÓS).....600 g/l (60,% m/v)
Inertes.....526 g/l (52,6% m/v)

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida Acaricida, sistêmico do grupo dos organofosforados

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado solúvel

TITULAR DO REGISTRO / FORMULADOR / MANIPULADOR:

Arysta LifeScience do Brasil Indústria Química e Agro Pecuária Ltda.

Matriz:

Rua Jundiá, 50 – 9º andar – Paraíso

CEP 04001-904 – São Paulo/ SP

CNPJ: 62.182.092/0001-25

Tel.: (11) 3054-5000 / Fax: (11) 3057.0525

Cadastro da Empresa no Estado de São Paulo – ADAESP 009

Fábrica:

Rodovia Sorocaba – Pilar do Sul, km 122

CEP: 18160-000 – Salto de Pirapora / SP

CNPJ: 62.182.092/0012-88

Tel.: (0xx15) 292-1161

Cadastro da Empresa no Estado de São Paulo: ADAESP 476

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Bayer S.A.

Belford Roxo – Rio de Janeiro – RJ

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

PRODUTO LEVEMENTE CORROSIVO PARA AÇO DOCE E LIGAS DE COBRE

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA - II – (ALTAMENTE TÓXICO)
CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**

INSTRUÇÕES DE USO:

CULTURAS/ PRAGAS/ DOSE:

CULTURA	PRAGAS	DOSES	
		Produto comercial	Ingrediente ativo
Algodão	Pulgão-das-inflorescências (<i>Aphis gossypii</i>)	0,5 L/ha	300 g ia
	Tripes (<i>Franklinella schulzei</i>) Acaro-vermelho (<i>Tetranychus ludeni</i>)	0,4-0,7 L/ha	240-420 g ia
	Ácaro-rajado (<i>Tetranychus urticae</i>)	1,25-1,50 L/ha	750-900 g ia
	Curuquerê (<i>Alabama argillacea</i>)	0,5 L/ha	300 g ia
	Lagarta-medede-palmo (<i>Trichoplusia ni</i>)	1,0 L/ha	600 g ia
Amendoim	Tripes-do-amendoim (<i>Enneothrips flavens</i>) Lagarta-do-pescoço-vermelho (<i>Stegasta bosquella</i>)	0,5 L/ha	300 g ia
Batata	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>) Pulgão-das-solanáceas (<i>Macrosiphum euphorbiae</i>) Traça-da-batatinha (<i>Phthorimeae operculela</i>) Lagarta-rosca (<i>Agrotis ipisilon</i>)	Com 500 a 1000L de calda/ha	60 g ia/100 L de água
Feijão	Tripes (<i>Thrips tabaci</i>) Tripes-do-feijoeiro (<i>Caliothrips phaseoli</i>) Vaquinha-verde-amarela (<i>Diabrotica speciosa</i>) Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)	0,5-1,0 L/ha	300 – 600 g ia
	Cigarrinha-verde (<i>Empoasca kraemeri</i>)	0,5 L/ha	300 g ia
	Ácaro-rajado (<i>Tetranychus urticae</i>)	1,25 L/ha	750 g ia
Tomate*	Pulgão-verde (<i>Nezara viridula</i>) Broca-grande-do-fruto (<i>Helicoverpa zea</i>) Vaquinha-verde-amarela (<i>Diabrotica speciosa</i>) Traça-do-tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>)	100 ml/100 L com 500 a 1000 L de calda/ha	60 g ia/100 L de água
Soja	Percevejo-verde (<i>Nezara viridula</i>) Percevejo-verde-pequeno (<i>Piezodorus guildini</i>) Broca-das-axilas (<i>Epinotia aporema</i>) Lagarta-falsa-medideira (<i>Pseudoplusia includens</i>) Percevejo-marrom (<i>Euschistus heros</i>)	0,5 L/ha	300 g ia
	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatalis</i>)	0,25-0,5 L/ha	150-300 g ia
	Tripés-do-feijoeiro (<i>Caliothrips phaseoli</i>) Tripes (<i>Franklinella schulzei</i>)	0,75 L/ha	450 g ia
	Cascudinho-verde (<i>Megasceles clarifera</i>) (<i>Megasceles aeruginosa</i>)	660 ml/ha	396 g ia
	Tamanduá-da-soja (<i>Sternechus subsignatus</i>)	800 ml/ha	480 g ia
Trigo	Pulgão-verde-dos-cereais (<i>Rhopalosiphum graminum</i>) Pulgão-da-folha (<i>Metopolophim dirhodum</i>) Pulgão-da-espiga (<i>Sitobium avenae</i>)	200 ml/ha	120 g ia
	Lagarta-do-trigo (<i>Pseudaletia sequax</i>)	300 ml/ha	180 g ia

* Uso autorizado somente para tomate rasteiro, com fins industriais.

No controle de percevejos na cultura da soja, poderá ser utilizada dose de 250 ml/ha do produto, misturados a uma calda de 0,5% de sal de cozinha refinado (500 g/100 L d' água).

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Algodão: Iniciar as aplicações quando as pragas atingirem o nível de dano econômico ou seja:

Pulgão: Iniciar o controle quando em 7 das 10 plantas examinadas, as folhas estiverem começando a se deformar e existirem começando a se deformar e existirem pulgões vivos. É importante controlar até 60 dias após a germinação das plantas.

Ácaro rajado: Controlar qualquer foco inicial de ataque até 100 dias de emergência.

Tripes: Realizar o controle quando forem encontrados 6 insetos/planta antes do engruvinhamento das folhas até 15 dias após a emergência.

Curuquerê: o controle deve ser efetuado quando ocorrer 2 lagartas/ planta e o nível de desfolha atingir 25%.

Soja: Iniciar a aplicação quando forem encontradas 40 lagartas grandes por amostragem (2 metros lineares da cultura) ou 4 percevejos grandes.

Para a produção de sementes, aplicar quando encontrar 2 percevejos grandes por amostra.

Trigo: Pulgão: da fase de emergência ao afilhamento, controlar quando encontrar em média 10% de plantas com pulgões. Da fase de alongamento ao emborrachamento, quando a população média atingir 10 pulgões por afilho.

Na fase reprodutiva, quando a produção média atingir 10 pulgões por espiga.

Para as demais culturas indicadas, recomendamos iniciar a aplicação logo após o aparecimento das pragas e repeti-las caso necessário.

MODO E EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO

HAMIDOP 600 deve ser diluído em água e aplicado na forma de pulverização, utilizando equipamentos terrestres ou pivô central.

a) Via Terrestres

Usar pulverizador de barra tratorizado com bicos cônicos, tipo D2 ou D3, pressão 80-100 lb, gastando-se de 200-300 L/ha de calda. Exceto para a cultura de batata e tomate, que deve ser de 500-1000 L/ha, variando de acordo com o desenvolvimento da cultura.

OBS.: Em caso de dúvidas consulte um Engenheiro Agrônomo.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

–Batata, feijão, algodão, amendoim, trigo, tomate: 21 dias

–Soja: 23 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Até 48 horas após a aplicação, caso necessário reentrar na área tratada, utilizar macacão de mangas compridas, chapéu impermeável de aba larga, luvas e botas de borracha.

LIMITAÇÕES DE USO:

Não se conhece alguma limitação de uso.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Qualquer agente de controle de inseto pode se tornar menos efetivo ao longo do tempo, se o inseto desenvolver algum mecanismo de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência à Inseticida – IRAC-BR, recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência a inseticida, visando prolongar a vida útil dos inseticidas:

–Qualquer produto para controle de inseto, da mesma classe ou modo de ação, não deve ser utilizado em gerações consecutivas da praga.

–Usar somente as doses recomendadas na bula/rótulo.

–Consultar sempre um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre o Manejo de Resistência a Inseticidas.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

-Incluir outros métodos de controle de pragas (Ex. Controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas, quando disponível e apropriado.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS, QUANTO A PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTO E TRATAMENTO:

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Uso exclusivo agrícola.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto.
- Não utilize equipamentos com vazamento.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas.
- Não utilize equipamento de proteção individual (EPI) danificado.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:

- Use protetor ocular.
- Se houver contato do produto com os olhos lave-os imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Use máscara cobrindo o nariz e a boca.
- Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Use luvas de borracha.
- Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas, avental impermeável; chapéu impermeável de aba larga, protetor ocular ou viseira facial, máscara descartável para vapores orgânicos cobrindo nariz e boca e luvas/ botas de borracha).

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes.
- Se utilizar trator, aplique o produto contra o vento.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas, avental impermeável; chapéu impermeável de aba larga, protetor ocular ou viseira facial, máscara descartável para vapores orgânicos cobrindo nariz e boca e luvas/ botas de borracha).

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho, troque e lave as suas roupas separadamente das demais roupas do restante da família ou de uso diário. Lave os EPI' após cada uso.

-No descarte de embalagens os EPI's (Macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas, máscara descartável contra vapores orgânicos e luvas/ botas de borracha).

PRIMEIROS SOCORROS:

Ingestão: Provoque o vômito até duas horas após a ingestão se o paciente estiver consciente. Beba 1 a 2 copos de água com 10 g ou mais de carvão medicinal. Não dê nada por via oral ou provoque vômito em uma pessoa inconsciente. Procure logo o médico, levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônômico do produto.

Olhos: lave com água em abundância e procure o médico, levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônômico do produto.

Pele: lave com água e sabão em abundância e procure o médico, levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônômico do produto.

Inalação: procure local arejado e procure o médico, levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônômico do produto.

TRATAMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA / ANTÍDOTO.

- SULFATO DE ATROPINA É O ANTÍDOTO DE EMERGÊNCIA EM CASO DE INTOXICAÇÃO. NUNCA ADMINISTRE SULFATO DE ATROPINA ANTES DO APARECIMENTO DOS SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO.

ANTÍDOTO E TRATAMENTO:

A administração de Atropina só deverá ser realizada na vigência de sintomatologia. Não deverá ser administrada se o paciente estiver assintomático. Sulfato de Atropina – Crianças 0,015 a 0,050 mg/Kg corporal/dose, de 10/10 minutos; Adultos – 1 a 2 mg/dose, de 10/10 minutos ou 15/15 minutos. Após a estabilização do paciente, pode-se utilizar a infusão contínua na dose de 20-25 µg/kg corporal/hora, em criança e 1,0 mg/hora em adultos ou mantida em aplicações “em bolo” diminuindo-se a dose e aplicando-se o intervalo entre doses. Tal procedimento deve ser feito com cautela, uma vez que a dose deve ser reajustada de acordo com a melhora clínica. A presença de taquicardia e hipertensão não contra indica a atropinização. Critérios para espaçamento das doses (30/30 min; 60/60 min; 2/2 hora). Reversão do quadro e sinais clínicos de atropinização (secura na boca, rubor facial, taquicardia, midríase, agitação psicomotora). A atropinização deverá ser suspensa quando houver a remissão do quadro de intoxicação, ou seja, quando houver redução ou extinção das secreções respiratórias, diminuição ou redução dos ruídos pulmonares adversos. Com espaçamento de pelo menos 2 horas, pois pode haver rebote e reaparecimento do quadro de intoxicação. Tal procedimento deve ser feito com cautela, uma vez que pode haver piora do quadro. Manter em observação por 72 horas, com monitorização cardio-respiratória e oximetria de pulso. A ação letal dos organofosforados pode ser comumente atribuída a insuficiência respiratória, pelos mecanismos de: broncoconstrição, secreção pulmonar excessiva, falência da musculatura respiratória e consequente depressão do centro respiratório por hipóxia. Devido a esta complicação manter a monitoração e tratamento sintomático. **E indicado supervisão do paciente por pelo menos 48 horas. Oximas (Contrathion) – São antídoto verdadeiro, reativadores da colinesterase. Deve ser iniciado precocemente (nas 24 horas iniciais) e pode ter seu uso prolongado por até 22 dias. Doses: adultos – 200 mg EV, em 50 ml de Sf a 0,9% de 6/6 horas; injeção EV em “bolus” de 30 mg/Kg de peso corporal ou ainda 8-10 mg/kg/h EV, até a plena recuperação do paciente (2-4 dias em geral). Dose máxima de 2 g/dia. Crianças – 4 a 5 mg/kg EV, dose máxima de 30 mg/Kg/dia. Outros procedimentos:** a) tratamento sintomático nos casos onde a intoxicação não estiver excluída; b) em caso de convulsão usar benzodiazepínico; c) correção dos distúrbios hidroeletrólíticos; d) contra-indicações – morfina, barbitúricos, reserpina, fenotiazínicos, aminofilina, teofilina e insulina. Recomenda-se consultar um Centro de Controle de Intoxicações, quando

houver dúvida, ou caso haja aparecimento de Síndrome Intermediária ou da Neuropatia Tardia. A primeira deve ser tratada com bloqueador neuromuscular adespolarizante e (re)intubação do paciente, enquanto a Segunda, da mesma forma que a Síndrome de Guillain-Barré Atípica, ou seja, plasmaférese e fisioterapia motora. **Contra- indicação:** morfina, aminofilina e tranquilizante.

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:

–No homem, o metamidofós, age sobre o sistema nervoso inibindo atividade da acetilcolinesterase. Em estudo realizado com homem e mulheres observou-se que a atividade da colinesterase plasmática foi afetada, mas nenhum efeito foi observado na colinesterase eritocitária. Resíduos foram detectados na urina.

–Em ratos, o metamidofós age sobre o sistema nervoso central e inibe a atividade da colinesterase. O metamidofós é rapidamente absorvido, distribuído nos órgãos e tecidos, sendo que as maiores concentrações foram encontradas no fígado. É excretado principalmente pela urina e parte, pela respiração e fezes. De 50 – 57% do produto administrado é eliminado entre o 1º e 3º dia.

–O metamidofós é rapidamente degradado via desaminação e/ou demitilação.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS:

–**Agudo:** em ratos, após administração oral, os sintomas começaram a aparecer dentro de 5 a 20 minutos, desaparecendo 4 a 6 dias após a aplicação. Via dermal, foram observados sintomas após 45 minutos até 3 horas do tratamento, persistindo por até dias. Em coelhos o produto não mostrou ser irritante à pele nem irritante aos olhos. Não é sensibilizante dermal para cobaias, nem mostrou efeitos mutagênicos.

–**Crônicos:** nos estudos realizados com ratos durante 2 anos, nas doses mais elevadas, foram observados redução na atividade da colinesterase e redução no ganho de peso nos animais. A dose sem efeito tóxico foi de 2 ppm;

–os efeitos agudos e crônicos são relacionados com efeitos muscarínicos, nicotínicos e neurológicos, os quais são:

Síndrome muscarínico, colinérgico ou parassimpaticimétrico: é caracterizada pela miose, ambliopia (nem sempre); visão borrada, sialorréia, sudorese, bradisfigmia, broncoespasmo com aumento das secreções brônquicas, tosse, vômito, cólicas, diarreias, apnéia, asfixia, colapso respiratório, disúria. Pode ocorrer ainda conjuntivite, lacrimejamento, fadiga, cianose, fraqueza geral, tenesmo, anorexia, constrição torácica, etc. Pode de início, ocorrer midriase e só após algumas horas é que se instala a miose (caso mais grave). O acúmulo de secreção brônquicas pode levar a insuficiência respiratória por hipóxia.

Síndrome nicotínica: é caracterizada pela fasciculação muscular, tremores da língua, lábios, lhos, pálpebras, cãibras, mialgias, espasmos, hipertensão arterial passageira, espasmos e tremores da musculatura esquelética, seguidos por flacidez e paralisias.

Síndrome neurológica: observa-se um nível de colinesterase hemática muito baixo. Aparece cefaléia, ansiedade, tontura, confusão mental, convulsões (depressão da descarga frênica – convulsão de origem central), colapso, depressão dos centros cardio-respiratórios. O bloqueio cardíaco pode causar a morte. Tontura, distúrbio da palavra e coma tem sido observados.

Síndrome nicotínica: fasciculação muscular, hipertensão arterial transitória.

Síndrome neurológica: confusão mental, ataxia, convulsões, depressão dos centros

cardiorespiratórios.

SINTOMAS DE ALARME:

Síndrome colinérgica: sudorese, sialorréia, miose, hipersecreção brônquica, colapso respiratório, broncoespasmo, tosse, vômito, cólica, diarreia.

TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÃO MÉDICAS:

CCI (Centro de controle de Intoxicações) (0xx11) 5012-5311

Arysta LifeScience do Brasil Indústria Química e AgroPecuária Ltda. : (0xx11) 3054-5000

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

– **Muito perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)**

- Perigoso ao meio ambiente (CLASSE III)

- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

-Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para microcrustáceos.

-Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para mamíferos.

-Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**

-Não utilize equipamento com vazamentos.

-Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

-Aplique somente as doses recomendadas.

-Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.

-Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividade aeroagrícolas.

-Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.

-A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

-Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.

-O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.

-A construção deve ser de alvenaria ou de material não comburente.

-O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.

-Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**

-Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.

-Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.

- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **Arysta LifeScience do Brasil Indústria Química e AgroPecuária Ltda.** pelo telefone de emergência: (011) 578-8022.
- Utilize o equipamento de proteção individual – EPI (macacão de PVC, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara contra eventuais vapores).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: coloque material absorvente (p. ex. Serragem ou terra) sobre o conteúdo derramado e recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. Remova conforme orientações de destinação adequada de resíduos e embalagens. Lave o local com grande quantidade de água;

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, e adote os mesmos procedimentos acima descritos para recolhimento e destinação adequada.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano e animal, contate o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do recurso hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

4. DESTINAÇÃO ADEQUADA DE RESÍDUOS E EMBALAGENS:

- As embalagens devem ser enxaguadas três vezes e a calda resultante acrescentada à preparação para pulverização (tríplice lavagem).
- Não reutilize embalagens. As embalagens devem ser perfuradas de maneira a torná-las inadequadas para outros usos. (Obs.: exceto em caso de existência do recolhimento das mesmas pela empresa).
- Observe as legislações Estadual e Municipal específicas.
- Fica proibido o enterrio de embalagens. Consulte o Órgão Estadual de Meio Ambiente.

5. MÉTODO DE DESATIVAÇÃO: O produto deverá ser incinerado em incineradores com câmara de pós-combustão, com temperatura variando entre 800 a 900°C durante 2,5 segundos a 30 minutos.

Para desativação do produto contate a empresa **ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA LTDA.**